

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO CINEMA NEGRO

O racismo nunca é um elemento acrescentado descoberto ao sabor de uma investigação no seio dos dados culturais de um grupo. A constelação social, o conjunto cultural, são profundamente remodelados pela existência do racismo. Diz-se correntemente que o racismo é uma carga da humanidade. Mas é preciso que não nos contentemos com essa frase. É preciso procurar incansavelmente as repercussões do racismo em todos os níveis de sociabilidade. A importância do problema racista na literatura [...] contemporânea é significativa. O negro no cinema, o negro e o folclore [...] são temas inesgotáveis (FANON, 2018, p. 82).

Este dossiê tem como base reflexões e debates sobre o modo de pensar como uma questão social a situação e a imagem do negro no cinema. Quando inclui o social, o cinema aparece como uma ferramenta educacional, formadora de opiniões e mentalidades. O denominado cinema negro evidencia as complexas estruturas sociais que reproduzem a desigualdade social e o racismo, induzindo à culpabilização do povo negro.

Na sociedade brasileira, o racismo é onipresente, estrutural e, portanto, uma categoria explicativa da cultura e das relações sociais e econômicas. A nosso juízo, o cinema negro atua na construção de uma nova epistemologia que poderíamos denominar decolonial. O cinema negro influencia a educabilidade das instituições e das pessoas, como um posicionamento político e conceitual que mira uma construção sociocultural, sociopolítica e sociopedagógica, pela perspectiva de uma politicidade e de uma imagem afirmativa do negro e de sua cultura.

Este dossiê nasceu das inquietações de uma rede de pesquisadores que refletem sobre o racismo e a situação do negro e se perguntam de que modo o cinema negro pode afetar e desconstruir as bases teóricas e práticas do racismo e da desigualdade social. Foi proposto à Revista *Trama Interdisciplinar*, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, pelos pesquisadores Celso Luiz Prudente, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), João Clemente de Souza Neto, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Aderito Fernandes-Marcos, da Universidade São José, de Macau/China. Do processo de elaboração do dossiê participaram cerca de 50 pesquisadores que apresentaram 20 artigos, 10 deles selecionados para publicação. Os artigos constituem uma concorrência pedagógica em proveito do respeito aos diferentes, que têm sido objetos da incompreensão suscetível de preconceitos contrários aos empreendimentos de amplitude holística necessários para responder aos desafios da substancial mudança do século XXI.

O foco do dossiê é abordar a função pedagógica do cinema negro como ferramenta de afirmação positiva do afrodescendente e do seu protagonismo nas relações cinematográficas. Por essa perspectiva, tendemos a considerar o cinema negro como uma filmografia que revela, dialeticamente, como são e como devem ser tratadas as minorias vulneráveis. Isso evidencia o sentido educacional do cinema negro, apontando o resgate do sujeito histórico do afrodescendente na medida em que dirige e escreve roteiros. Essas ações constituem uma revisão crítica e reflexiva da representação do negro ainda impregnada pelo eurocentrismo.

A função pedagógica do cinema negro é resultado de uma aproximação de esforços universitários brasileiros com outras partes do mundo em que encontramos identidade, no âmbito da horizontalidade da lusofonia democrática. Isso implica a identificação de países lusófonos que têm em comum o peso da eurocolonização, razão pela qual são concorrentes da superação do colonialismo em uma perspectiva do compromisso da construção da cultura de paz, que tem como caminho fundamental o inarredável compromisso com o respeito à diversidade (PRUDENTE, 2019a, 2019b).

A revolução tecnológica que se encontra nos complexos estágios da inteligência e da vida artificiais tem o seu diferencial na informação, ocupando agora o mesmo *status* da máquina na era industrial. É, com efeito, provável que na temporalidade revolucionária da tecnologia da informação as relações de subjetividade da representação tenham se tornado mais importantes que as relações de objetividade do fato. Dessa forma, a imagem que é informação, sendo concomitantemente conhecimento, ganha uma significação essencial na tecnologia da informação, que é substancialmente o tempo do conhecimento e, por essa razão, passa a ser também uma era essencializada pelas lutas das minorias, assim como foi o tempo industrial substancializado pelo conflito do proletariado e da burguesia (PRUDENTE, 2020).

E nesse caso específico, temos a percepção de que os grupos minoritários encontram mais espaços coadunáveis com suas questões e problemas, diminuindo, assim, o campo de dominação, considerando que o preconceituoso tem superado o lugar de exclusão na medida em que a contemporaneidade do conhecimento não aceita o conforto autoritário da exclusão.

Essa situação nos permite sugerir que preconceito e conhecimento são antitéticos, não permitindo possibilidade de negação do outro, tornando assim a era da informação um tempo do conhecimento e temporalidade das minorias. Nessa linha de abordagem, o cinema negro como cinema epistêmico é também a filmografia das minorias, em que elas ocupam o papel de sujeito, tendo para si o poder da criação do roteiro e da direção. Com isso, constrói a imagem de afirmação positiva do ibero-ásio-afro-ameríndio em um processo de luta ontológica contra a verticalidade da hegemonia imagética do euro-hétero-macho-autoritário (PRUDENTE, 2020).

Concluimos que a função educativa dessa tendência étnico-cinematográfica ganha o paroxismo com a dimensão pedagógica do cinema negro como maioria minorizada e as minorias como um todo, no conjunto, faz um ensinamento dialético da contemporaneidade inclusiva, ensinando como ela é e como deve ser tratada. Essa ação educacional disruptiva contribui definitivamente para a superação do anacronismo excludente, que a sociedade se encontra colocando-a nos trilhos da contemporaneidade inclusiva.

Os artigos que compõem este dossiê seguem a reflexão crítica da função educativa dessa tinta étnica, observando a categoria conceitual de dimensão pedagógica do cinema negro. Demarcam a problematização do existente ausente, que é o sinal fundamental do racismo, nas diferentes esferas sociais. Os 10 artigos, de um jeito ou de outro, trazem à tona uma perspectiva decolonial, nos campos da educação, da arte, da antropologia e da linguagem do cinema.

Agradecemos aos pesquisadores que compartilham suas pesquisas neste dossiê. Desejamos a todos e a todas uma boa leitura!

Celso Luiz Prudente

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

clsprudente@gmail.com

João Clemente de Souza Neto

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

joao.souza@mackenzie.br

j.clemente@uol.com.br

Aderito Fernandes-Marcos

Universidade São José (Macau/China)

aderito.marcos@gmail.com

REFERÊNCIAS

- FANON, F. Racismo e Cultura. *Revista Convergência Crítica Dossiê: Questão ambiental na atualidade*, n. 13, p. 78-90, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rcc.v1i13.38512>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- PRUDENTE, C. L. A dimensão pedagógica do Cinema Negro: a imagem de afirmação positiva do ibero-ásio-afro-ameríndio. *Revista Extraprensa*, v. 13, n. 1, p. 5-305, 2019a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/163871>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- PRUDENTE, C. L. A imagem de afirmação positiva do ibero-ásio-afro-ameríndio na dimensão pedagógica do Cinema Negro. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 47, p. e237096, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193616>. Acesso em: 24 abr. 2023.

PRUDENTE, C. L.; SILVA, D. C. *A dimensão pedagógica do cinema negro - aspectos de uma arte para a afirmação ontológica do negro brasileiro: o olhar de Celso Prudente*. 2. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2019b. 239p.